

Como a maternidade influencia na atuação da mulher profissional militar?

Por Marlise Helena Ribeiro Bernardes de Barros e
Marco Antonio Costa da Silva



Fonte: Arquivo da Ten. BM Rosana

A mulher tem ocupado inúmeros campos de trabalho que historicamente foram considerados exclusivamente de homens. Isso tem se dado graças às lutas dos movimentos feministas. Muitos dos espaços de trabalho masculinos têm sido ocupados também por mulheres, como é o caso das instituições militares, o que impacta o modelo ainda patriarcal da sociedade, estruturado no homem e voltado para seus interesses.

Apesar disso, constata-se que a inclusão está ocorrendo de forma bem lenta e que as mulheres enfrentam problemas de toda natureza, como salários menores, questões de assédio, falta de representatividade em cargos de liderança e dificuldades de ascensão na carreira, principalmente devido aos desafios associados à maternidade.

Diante disso, buscamos discutir neste boletim o impacto da legislação atual nas condições de ascensão das mulheres na carreira profissional militar no Estado de Mato Grosso do Sul (MS).

Para tanto, foi realizada uma pesquisa com bombeiras e policiais militares do MS.

Vale ressaltar que, embora o Brasil reúna um conjunto amplo de legislações que deveriam proteger as mulheres na sua relação com o trabalho, tanto no ambiente privado, quando nas instituições e organizações públicas, o que se constata na prática é o descumprimento de medidas básicas de proteção.

Esse problema ocorre sobretudo no período da gravidez e também no retorno ao trabalho. Em muitos casos, observa-se um ambiente que favorece o assédio.

No caso das instituições militares, o problema muitas vezes ganha contornos ainda mais dramáticos por se tratar de uma organização historicamente ocupada por homens. Observe a citação de uma militar:

“Após o decreto de 2019, a nossa realidade melhorou, porém os prédios físicos não estão preparados para as gestantes, lactantes e os lactentes. Ainda temos dificuldades e desconfortos. Um exemplo é a falta de alojamento apropriado, principalmente quando estamos em curso de formação”

Ou seja, na prática os direitos ainda não estão sendo cumpridos de forma satisfatória.

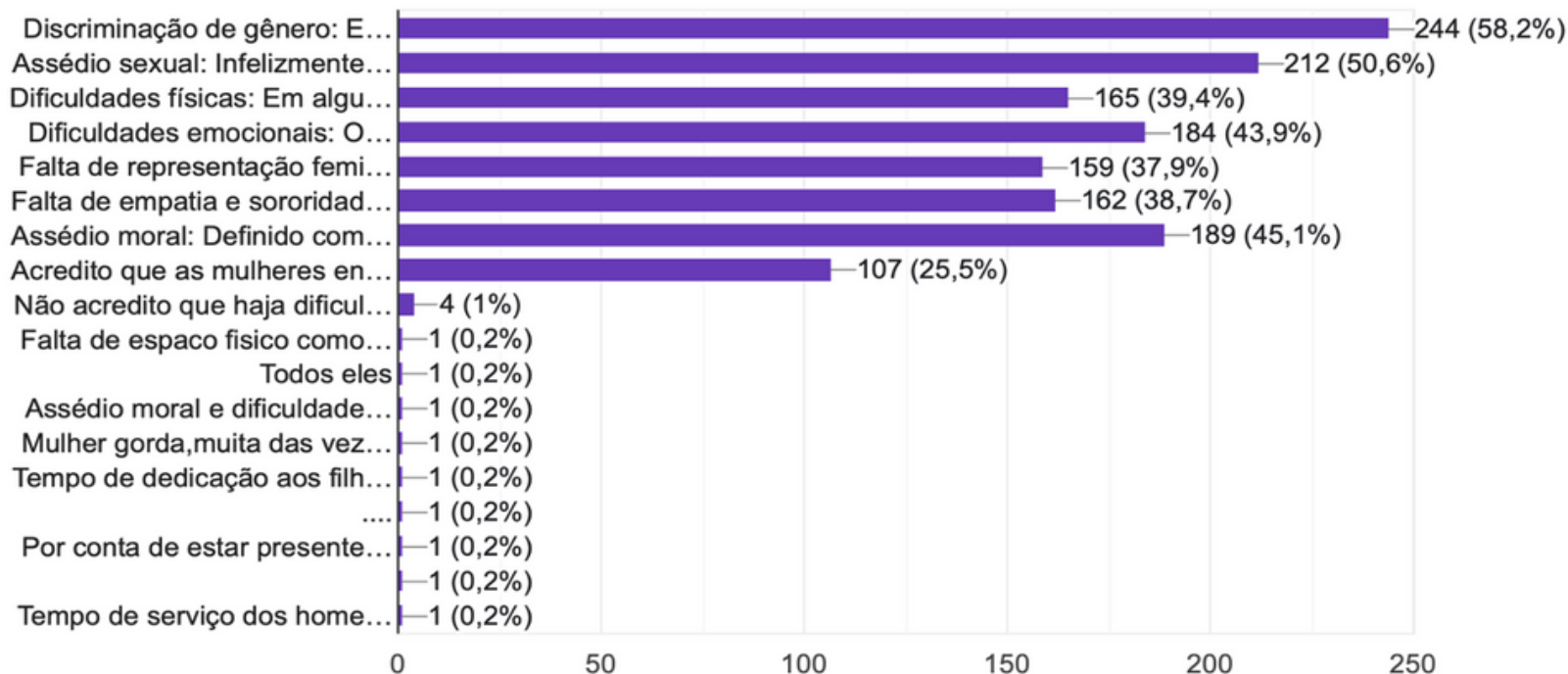


Fonte: arquivo da Ten BM Rosana

Bombeiras e Policiais Militares em MS

O total de bombeiras no MS é de 152 mulheres e policiais militares são 541. Responderam a pesquisa 94,53% das bombeiras e 50,83% das policiais militares, totalizando 419 respondentes. Os resultados são alarmantes e evidenciam um quadro grave de problemas.

Figura 1: Dificuldades enfrentadas pelas mulheres



A pesquisa evidencia que mais da metade das profissionais já foram assediadas (sexual e/ou moral), sendo que no período de gravidez e, após o retorno ao trabalho, o assédio se intensifica de formas mais veladas, mas não menos cruel. Observa-se que há ausência de infraestrutura adequada para gestante ou lactante, ausência de apoio emocional nos horários de trabalho e na exclusão das profissionais dos processos de progressão na carreira.

Isso ocorre porque o modelo existente desvaloriza a mulher, a gravidez, a criança e todo processo necessário para total recuperação da mulher. O processo de progressão na carreira é tão masculinizado que a taxa de fecundidade entre as mulheres militares é bem menor quando comparada a população de forma geral que é de 1,57 filho por mulher.



Fonte: arquivo da Ten BM Rosana

A partir da pesquisa, observamos que as profissionais entendem que a carreira é impactada negativamente por conta da maternidade. É importante que se alcance a equidade. Trata-se de um dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Melhorar a legislação e cumpri-la são imperativos para garantir equidade nas relações trabalhistas.

Referências

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE MATO GROSSO DO SUL - CBMMS. Cadastro de Pessoal, [2024]. Intranet

+ NGDI INFORMA

Saiba mais sobre o projeto NGDI Informa. Entre em contato por um dos nossos canais.

Endereço: Rod. MS 141 KM 02 – Naviraí-MS

Telefone: (67) 3409-3456

E-mail: jaiane.pereira@ufms.br

**Acesse mais
boletins**



• Taxa de fecundidade:



FILHO POR MULHER

1,08

BOMBEIRAS MILITARES

FILHO POR MULHER

1,30

POLICIAIS MILITARES

